

WORLD DRUG REPORT 2012

EMBARGADO até 26 de junho de 2012, às 11h00, horário de Brasília

Sumário Executivo

Estima-se que cerca de 230 milhões de pessoas, ou 5 por cento da população mundial adulta, fizeram uso de drogas pelo menos uma vez em 2010. O número de usuários problemáticos alcança em torno de 27 milhões de pessoas, o equivalente a 0,6 por cento da população adulta. Em todo o mundo, o uso de drogas ilícitas parece ter se mantido estável, apesar de estar aumentando em vários países em desenvolvimento. A heroína, a cocaína e outras drogas matam 0,2 milhões de pessoas cada ano, devastando famílias e levando à miséria milhares de outras pessoas.

As drogas ilícitas prejudicam o desenvolvimento econômico e social e contribuem para o crime, a instabilidade, a insegurança e a disseminação do HIV.

A produção global de ópio alcançou 7.000 toneladas em 2011. Isso é mais de um quinto menos do que o pico de 2007, mas significa um aumento, se comparado com os baixos índices de 2010, ano em que uma praga destruiu cerca de metade das plantações de papoula no Afeganistão, que continua o maior produtor do mundo.

O total da área de cultivos da planta de coca caiu globalmente 18 por cento, entre 2007 e 2010, e 33 por cento desde 2000. Os esforços para reduzir o cultivo e a produção da droga, com origem em uma planta, mais problemática, no entanto, têm sido revertidos pelos crescentes níveis de produção de drogas sintéticas, incluindo aumentos significativos na produção e no consumo de substâncias psicoativas que não estão nas listas de controle internacional.

Apesar de os Estados Membros merecerem elogios pelos grandes esforços em lidar com o problema das drogas, frequentemente como o apoio do UNODC, os números apresentados acima indicam o tamanho do desafio. A resposta do UNODC tem duas funções: primeiro, desenvolver uma abordagem integrada; segundo, focar na prevenção, no tratamento, no desenvolvimento alternativo e na promoção dos direitos humanos fundamentais.

Desenvolvendo uma abordagem integrada

Os fluxos do tráfico de drogas têm dimensões globais. Atingem regiões e continentes, às vezes com consequências drásticas para os países que afetam. Nossas pesquisas e análise de tendências são destinadas a melhorar o entendimento desses temas. Os resultados são incluídos em programas integrados para reduzir a oferta e a demanda por drogas ilícitas.

WORLD DRUG REPORT 2012

O UNODC está implementando programas regionais integrados, assim como promovendo respostas inter-regionais e interagenciais. Uma dessas abordagens interagenciais é o sistema de Força Tarefa das Nações Unidas sobre o Crime Organizado Internacional e o Tráfico de Drogas, estabelecido em 2011.

Em dezembro de 2011, foi lançado o Programa Regional do UNODC para o Afeganistão e Países Vizinhas. Para apoiar este programa, o UNODC e seus parceiros criaram iniciativas de controle de fronteiras, de inteligência e de precursores químicos com vistas à troca de informações e de experiências e para a condução de operações conjuntas. Todas estas iniciativas regionais estão interligadas a redes existentes de aplicação da lei.

Também há novas iniciativas para enfrentar a lavagem de dinheiro e para vincular a aplicação da lei a meios alternativos de subsistência. Uma iniciativa foi lançada para desmantelar o tráfico de drogas por mar no Oeste e Sul da Ásia.

O UNODC também lançou um novo Programa Regional para o Sul e o Leste Europeu para focar ações nas áreas onde há um fluxo de heroína, ao longo das rotas os Balcãs, que ingressa na Europa.

Um escritório de coordenação regional para a América Central e o Caribe foi implementado no Panamá. O Escritório Regional do UNODC para o México e países da região, agora reforçado, estará ligado ao escritório de coordenação. Na República Dominicana e no México estão sendo estabelecidos centros de excelência para promover a redução de demanda por drogas. Na América Central, uma rede de promotores está utilizando as melhores práticas para fortalecer a justiça criminal na região. Ao mesmo tempo, o Programa de Controle de Contêineres está sendo ampliado, operando em mais países e controlando contêineres transportados por mar, bem como por ar. No Oeste e Centro da África, diversos resultados estão sendo alcançados por meio do estabelecimento de unidades de crime transnacional.

No Sul e Leste da Ásia, o UNODC oferece a estrutura base para a cooperação nas áreas de fronteira entre países da sub-região do Grande Mekong, ajudando a estabelecer sistemas de subsistência sustentável, por meio de esquemas de desenvolvimento alternativo, oferecendo aos países uma base empírica para a adoção de medidas contra as ameaças relacionadas ao crime organizado e ao tráfico de drogas.

O UNODC também está melhorando suas capacidades para enfrentar a lavagem de dinheiro e a corrupção em todas as regiões, interrompendo o fluxo de ganhos das drogas ilícitas, utilizados por redes criminosas para executar outras atividades.

WORLD DRUG REPORT 2012

Reequilibrando as políticas de controle de drogas por meio do desenvolvimento alternativo, da prevenção, do tratamento e dos direitos humanos fundamentais

O UNODC vai continuar construindo cooperação internacional e ajudando os Estados Membros a responder a essas ameaças. Para enfrentarmos esses desafios, no entanto, tanto a oferta quanto a demanda precisam ser reduzidas. Existe um reconhecimento crescente de que o tratamento e a reabilitação de usuários de drogas ilícitas são mais eficazes do que a punição.

Obviamente, isto não significa abandonar as atividades de aplicação da lei; muito pelo contrário, os dois dados, o da oferta e o da demanda precisam se complementar. Isto significa equilibrar nossos esforços contra o tráfico de drogas com programas de desenvolvimento alternativo para a população rural e ajudar os usuários a se reabilitarem e reintegrarem na sociedade.

O desenvolvimento alternativo é a chave para reduzir os cultivos de drogas ilegais e a produção de drogas. No momento, apenas cerca de um quarto de todos os produtores rurais envolvidos no cultivo de drogas ilícitas no mundo tem acesso a assistência para o desenvolvimento. Se vamos oferecer novas oportunidades e alternativas genuínas, isto precisa mudar.

O UNODC também promove atividades que reduzem significativamente a demanda por drogas ilícitas. Estas atividades são necessárias devido aos crescentes sinais de uso de drogas nos chamados países de trânsito. É crescente, por exemplo, o número de usuários de cocaína no Oeste e Centro da África; e os índices de prevalência mais elevados do mundo de usuários de ópio e de heroína estão no Afeganistão e na República Islâmica do Irã.

O controle das drogas significa restaurar o equilíbrio e prestar mais atenção à área de saúde por meio da redução do número de overdoses, problemas psiquiátricos e a incidência de infecções por HIV e hepatites. A prevenção, o tratamento, a reabilitação, a reintegração e a saúde – todos devem ser reconhecidos como elementos-chave na estratégia global para reduzir a demanda por drogas.

Para apoiar estas atividades, o UNODC utiliza uma abordagem baseada nos direitos humanos, nas convenções internacionais de controle de drogas e nas normas e padrões internacionais.

WORLD DRUG REPORT 2012

Avançar. Não retroceder

Recentemente, vários países com elevados índices de violência, sequestros, corrupção e tráfico de pessoas relacionados ao crime organizado transnacional e ao tráfico de drogas têm solicitado assistência internacional. Estes países precisam do nosso apoio. É nossa responsabilidade compartilhada fazer tudo ao nosso alcance para ajudar.

Ao fazê-lo, precisamos considerar, também, a importância das convenções internacionais sobre drogas, crime organizado e corrupção. De fato, quase todo o conteúdo mencionado neste prefácio – focado na demanda por drogas, reabilitação e reintegração, no desenvolvimento alternativo, responsabilidade compartilhada e direitos humanos fundamentais – são ressaltadas nestas convenções.

A Comissão sobre Drogas Narcóticas coloca isto sucintamente quando, na sua resolução 55/3, no 100º aniversário da Convenção Internacional do Ópio, expressa sua determinação para fortalecer ações e a cooperação nos níveis nacional, regional e internacional rumo aos objetivos das convenções internacionais sobre controle de drogas, que continuam sendo a pedra fundamental do sistema internacional de controle de drogas. Nossa direção se guia pelas convenções internacionais sobre controle de drogas e prevenção do crime. Precisamos nos mobilizar em conjunto; se não, corremos o risco de retroceder, em vez de avançar.



Yury Fedotov
Executive Director
United Nations Office on Drugs and Crime

WORLD DRUG REPORT

2012

O Capítulo I do Relatório Global sobre Drogas deste ano oferece um panorama das tendências recentes e da situação das drogas em termos de produção, tráfico e consumo e as consequências do uso de drogas ilícitas em termos de tratamento, doenças relacionadas ao uso de drogas e as mortes relacionadas ao seu uso.

O Capítulo II apresenta perspectivas no longo prazo sobre as características e a evolução do problema das drogas e principais fatores que os influenciam. Começa com uma discussão sobre as principais características do problema contemporâneo das drogas, seguida por um panorama sobre as mudanças observadas nas últimas décadas, antes de concluir com uma análise sobre os fatores determinantes que influenciaram a evolução do problema das drogas, incluindo um breve olhar para possíveis desdobramentos.

Capítulo I. Estatísticas recentes e análise de tendências de mercados de drogas ilícitas

Os dados mais recentes indicam que não houve mudanças significativas no status quo global sobre o uso de drogas, produção e consequências do uso de drogas ilícitas para a saúde, a não ser a volta dos elevados índices de produção de ópio no Afeganistão, depois da praga que afetou as plantações de papoula no país e a consequente queda na produção em 2010. No entanto, enquanto o turbulento mercado das drogas ilícitas no mundo pode parecer estagnado, mudanças e transformações nos seus fluxos podem ser observadas a olho nu. Estas mudanças são significativas e preocupantes, não pela forma como elas atualmente impactam os dados, mas porque são uma prova da resiliência e da adaptabilidade dos fornecedores e usuários de drogas e por causa das potenciais repercussões futuras dessas mudanças e transformações nos principais mercados de drogas do mundo.

Cenário Global

	Prevalence (percentage)		Number (thousands)	
	Low	High	Low	High
Cannabis	2.6	5.0	119 420	224 490
Opioids	0.6	0.8	26 380	36 120
Opiates	0.3	0.5	12 980	20 990
Cocaine	0.3	0.4	13 200	19 510
Amphetamine-type stimulants	0.3	1.2	14 340	52 540
"Ecstasy"	0.2	0.6	10 480	28 120
Any illicit drug	3.4	6.6	153 000	300 000

O alcance do uso global de drogas ilícitas permaneceu estável nos cinco últimos anos, incluindo 2010, em entre 3.4 e 6.6 por cento da população adulta (pessoas com idade entre 15 e 64 anos).

De qualquer forma, entre 10 e 13 por cento dos usuários de drogas continuam sendo usuários problemáticos com dependência e/ou distúrbios relacionados às drogas e a prevalência

WORLD DRUG REPORT

2012

de HIV (estimados em cerca de 20 por cento), hepatite C (46,7 por cento) e hepatite B (14,6 por cento) entre usuários de drogas injetáveis continua aumentando. Por último, mas não menos importante, aproximadamente 1 em cada 100 mortes entre adultos é atribuída ao uso de drogas ilícitas.

Os opiáceos ainda prevalecem como tipo de droga responsável pela demanda por tratamento de drogas na Ásia e na Europa e também contribuem significativamente pela demanda por tratamento na África, América do Norte e Oceania.

A demanda por tratamento para o uso de cocaína está principalmente associada às Américas, enquanto que a cannabis é a principal droga para da demanda por tratamento na África. A demanda por tratamento relacionado aos estimulantes de tipo anfetamínico (ETS) é mais comum na Ásia.

Globalmente, as duas drogas ilícitas mais utilizadas continuam sendo a cannabis (prevalência anual de uso entre 2,6 e 5,0 por cento) e os ETS, excluindo o “ecstasy”, (0,3 a 1,2 por cento), entretanto, dados relacionados à sua produção são escassos. A produção e o cultivo total de coca permanecem estáveis, enquanto que a produção de ópio voltou a níveis comparáveis aos de 2009. A prevalência global dos dois, cocaína e opiáceos (ópio e heroína), permanece estável, com índices entre 0,3 a 0,4 por cento e 0,3 a 0,5 por cento, respectivamente, entre a população adulta de 15 a 64 anos de idade.

Opiáceos

Com prevalência anual estimada em entre 0,6 e 0,8 por cento da população entre 15 e 64 anos de idade, o uso de opiáceos (principalmente heroína, morfina e opiáceos sem prescrição médica) permanece estável em todos os principais mercados. Depois de uma queda na produção global em 2010, provocada por uma praga nas plantações de ópio no Afeganistão, a produção voltou mais ou menos aos níveis de 2009. Os preços médios da venda no atacado e no varejo nos mercados de opiáceos regularmente monitorados, no Oeste e Centro da Europa e nas Américas, também mostram pequenas mudanças desde 2009, mas isto não reflete a situação observada nos maiores países produtores de ópio como Afeganistão e Mianmar onde, apesar da queda na produção de ópio, os preços nas fazendas continuaram aumentando em 2010 e em 2011. Isto pode significar que a demanda por ópio e seus derivados continua aumentando apesar da recente recuperação da produção do ópio.

Enquanto é difícil identificar uma razão específica para isso, pode ser uma subestimação do consumo global de heroína, especialmente em países da Ásia, principais mercados, e países da África, possíveis mercados emergentes, ou uma expansão do mercado de ópio puro (não processado como heroína), o que pode alimentar um aumento do consumo de ópio e, talvez, um mercado ilícito paralelo de opiáceos como a morfina. Os elevados preços na fonte também podem ser explicados pela especulação no mercado local.

WORLD DRUG REPORT 2012

É muito cedo para saber exatamente qual é o impacto da quebra da safra do ópio de 2010, ocorrida no Afeganistão, nos principais mercados ilícitos de ópio, mas uma queda geral nas apreensões em 2010 foi registrada na maioria dos países abastecidos pelos opiáceos do Afeganistão e foi observada uma redução da oferta de heroína em alguns países da Europa em 2010 e 2011. Existem indícios de que esta falta de heroína no mercado tenha encorajado usuários em alguns países a substituir a heroína por outras substâncias como a desomorfinina (também conhecida como “krokodil”), ópio acetilado (conhecido como “kompot”) e opiáceos sintéticos como o fenatil e a buprenorfina.

Apesar de grandes quantidades de heroína ainda serem traficadas ao longo da principal rota dos Bálcãs, lideradas pelo Afeganistão para a Europa Ocidental e Central via o sudeste europeu, foram registradas quedas nas apreensões na maioria dos países dessas regiões em 2010. Entretanto, o mercado da costa da África vem apresentando aumentos nas apreensões, como em países do Sudeste asiático. Se isto sugere que os traficantes estão procurando rotas alternativas ou que a heroína utilizada vem aumentando nesses lugares é impossível de afirmar ou concluir devido à falta de dados. Uma questão, no entanto, está clara: o mercado de opiáceos continua extremamente flexível e adaptável.

Cocaína

A estabilidade global do uso e produção de cocaína mascara diferentes tendências em regiões e países diferentes. Os dados disponíveis sobre os cultivos, apreensões e tráfico indicam que houve uma queda geral na produção global de cocaína, devido a um grande declínio na produção de cocaína na Colômbia, no período de cinco anos, de 2006 a 2010. Houve uma mudança mensurável na medida em que o cultivo de arbustos de coca aumentou no mesmo período nos outros dois países produtores de coca, Bolívia (Estado Plurinacional de) e Peru, que vêm se tornando cada vez mais produtores importantes.

Os principais mercados para a cocaína continuam sendo a América do Norte, Europa e Oceania (principalmente Austrália e Nova Zelândia). A América do Norte vem experimentando uma queda significativa no uso de cocaína, principalmente devido a um declínio nos Estados Unidos de 3,0 por cento (2006) para 2,2 por cento (2010), entre adultos de 15 a 64 anos de idade; no entanto, esse declínio não foi registrado na Europa, onde o uso de cocaína permaneceu estável no mesmo período. Os últimos dados sobre a Austrália mostram um aumento no uso de cocaína.

Existem evidências de que, enquanto nos Estados Unidos o mercado continuou quase que exclusivamente atendido pela cocaína produzida na Colômbia, desde 2006 houve uma mudança nos mercados europeus, que compensaram, pelo menos parcialmente,

WORLD DRUG REPORT 2012

a diminuição da oferta de cocaína produzida na Colômbia com a cocaína produzida na Bolívia (Estado Plurinacional de) e Peru. A queda de apreensões na Europa, apesar da aparente estabilidade no abastecimento de cocaína na região, sugere uma mudança no 'modus operandis' do tráfico ao mesmo tempo em que os traficantes podem estar ampliando o uso de contêiner. Nos Estados Unidos, a redução na oferta de cocaína vem se refletindo nos crescentes preços da droga desde 2007. Na Europa, entretanto, não foram observadas mudanças significativas nos preços desde 2007. Ao todo, eles se mantiveram no mesmo nível em termos de valores em dólares entre 2007 e 2010 e inclusive caíram em alguns países.

Um fator adicional que influencia a oferta de e, principalmente, a demanda por cocaína em diferentes regiões é o surgimento de novos mercados de cocaína, apesar de pequenos, por exemplo no Leste Europeu e no Sudeste da Ásia. Também existe alguma evidência de que o tráfico de cocaína por meio do Oeste da África pode ter tido um efeito cascata em países da sub-região, com a cocaína surgindo como uma droga de grande preocupação, junto com a heroína. Dados apontam para uma expansão do mercado de cocaína, especialmente da cocaína crack, em alguns países da América do Sul.

Estimulantes de tipo anfetamínico

A fabricação ilícita de ETS (principalmente metanfetamina, anfetamina e "ecstasy"), o segundo tipo de droga mais utilizado no mundo, é difícil de medir devido a que é dispersa e, com frequência, em pequena escala. Enquanto o uso e as apreensões globais de ETS permaneceram, em sua maioria estável, em 2010 houve um aumento significativo nas apreensões de metanfetaminas, quase o dobro do total apreendido em 2008, em parte pelo aumento das apreensões na América Central e no Sudeste da Ásia. Pela primeira vez desde 2006, as apreensões globais de metanfetaminas ultrapassaram as apreensões globais de anfetaminas, que caíram em 42 por cento (para 19,4 toneladas), principalmente como resultado da queda nas apreensões no Oriente Médio e no Sudoeste da Ásia.

Apesar do significativo aumento do desmantelamento de laboratórios clandestinos de anfetaminas, as apreensões de anfetaminas na Europa continuaram uma tendência de queda, alcançando o nível mais baixo desde 2002 (5.4 toneladas). Existem sinais, no entanto, de uma recuperação do mercado de ecstasy na Europa, com mais do dobro de apreensões de substâncias do grupo do ecstasy (de 595 Kg, em 2009, para 1,3 toneladas, em 2010). A disponibilidade da droga e o uso parecem estar aumentando nos Estados Unidos, ao mesmo tempo em que também houve um aumento nas apreensões de ecstasy na Oceania e no Sudeste da Ásia.

Também existem evidências cada vez maiores de que organizações criminosas envolvidas no contrabando de ETSs, especialmente de metanfetamina, usam o Oeste

WORLD DRUG REPORT

2012

da África da mesma forma que os traficantes de cocaína. As apreensões de metanfetamina do Oeste da África começaram a crescer em 2008; a substância está sendo contrabandeada para países do Leste asiático, predominantemente, para o Japão e a República da Coreia.

Cannabis

A cannabis é a substância ilícita mais utilizada no mundo: existem entre 119 milhões e 224 milhões de usuários de cannabis no mundo e o consumo está estável. Os dados sobre as apreensões e erradicação de cannabis sugerem que a produção da erva de cannabis (maconha) está aumentando em todos os lugares, mas as características de uma produção localizada, de cultivo e produção em pequena escala tornam a fiscalização muito difícil.

Novos dados sobre uma produção em larga escala de produção global de resina de cannabis (haxixe) apenas estão disponíveis para o Afeganistão.

A importância relativa da resina e da erva de cannabis varia de acordo com a região, com a resina de cannabis predominando no Oriente Médio e no Sudoeste da Ásia e os mercados da resina e da erva sendo comparáveis em tamanho no Norte da África e na Europa. No resto do mundo, incluindo os Estados Unidos, onde a produção ainda é elevada, a erva de cannabis predomina. Dados para a África são difíceis de obter, mas as apreensões sugerem que a erva também é a forma de cannabis que predomina na região, com exceção do Norte da África, onde a resina é predominante.

Presume-se que a produção de resina de cannabis é muito pequena na Europa, apesar da região ser o maior mercado do mundo para a resina, e que o Norte da África, há tempos, é o principal fornecedor para a Europa.

A maioria da resina de cannabis do Norte da África, consumida na Europa, é proveniente do Marrocos, mas recentemente dados mostram que a importância relativa do país como fornecedor pode estar em declínio. De fato, o Afeganistão parece ser um dos países mais importantes do mundo no que diz respeito à produção de resina de cannabis.

A proliferação de locais fechados para a produção de cannabis e diferentes tendências nos preços e apreensões da resina e da erva de cannabis indicam que pode estar ocorrendo uma mudança no mercado de cannabis na Europa, passando da resina para a erva, já que a maioria dos países da União Europeia relatou que o cultivo da erva de cannabis é um fenômeno que parece estar aumentando. Embora, geralmente em pequena escala, a produção de cannabis em locais fechados também pode incluir grandes operações do crime organizado, que muitas vezes optam por abastecer mercados locais, a fim de reduzir os riscos envolvidos no tráfico de cannabis.

WORLD DRUG REPORT 2012

Além disso, o aumento no cultivo de cannabis em locais fechados está muitas vezes relacionado a um aumento na potência da cannabis, o que se reflete nas estatísticas apenas até certo ponto. Esses aumentos na potência podem explicar, pelo menos em parte, o aumento da demanda por tratamento de usuários de cannabis, apesar de que isto também pode estar relacionado aos efeitos cumulativos do uso prolongado de cannabis.

Além das tradicionais “ondas”: novas substâncias e o uso de medicamentos sem prescrição médica

As figuras globais para o uso de medicamentos sem prescrição médica, além de opiáceos e anfetaminas, não estão disponíveis.

No entanto, este é um problema de saúde crescente, com índices de prevalência mais altos do que os de diversas outras substâncias controladas em vários países. Nos Estados Unidos, por exemplo, a prevalência de uso uma vez na vida, anualmente e mensalmente de medicamentos psicoterapêuticos (principalmente analgésicos), entre pessoas de 12 anos de idade ou mais, foi informada em 20,4, 6,3 e 2,7 por cento, respectivamente, para 2010 - índices mais elevados do que para qualquer outra droga a não ser a cannabis.

Enquanto o uso de drogas ilícitas entre homens, em geral, supera consideravelmente o uso entre mulheres, o consumo de tranquilizantes e sedativos sem prescrição médica entre as mulheres, nos países onde há dados disponíveis (América do Sul, América Central e Europa), é uma exceção à regra (e excede o uso de cannabis). Também existem evidências de que essas substâncias estão sendo utilizadas junto com outras substâncias ilícitas tradicionais, uma forma de uso concomitante (poli-usuário), destinado a aumentar ou contrabalancear os efeitos de outra substância.

Novas substâncias psicotrópicas quimicamente desenhadas para ficarem fora do controle internacional também estão sendo cada vez mais utilizadas e identificadas. Vários países, em todas as regiões, especialmente na Europa, América do Norte e Oceania, informaram o uso dessas substâncias como uma nova tendência em 2010. A mais conhecida dessas substâncias é a metecatinona análoga à 4-metilmetcatinona (também conhecida como mefedrona), e metilenodioxiprovalerona (MDPV), que é frequentemente vendida como “sais de banho” ou “alimento para plantas” e utilizada como substituta para estimulantes controlados como a cocaína ou o ecstasy. Similarmente, os derivados da piperazina também estão sendo vendidos como substitutos para o ecstasy, enquanto vários canabinóides sintéticos, que simulam os efeitos da cannabis, mas contêm produtos não controlados, têm sido detectados desde 2008 em misturas de ervas para o fumo.

WORLD DRUG REPORT

2012

As organizações de tráfico de drogas continuam adaptando suas estratégias de fabricação para evitar a detecção, e essas mudanças nos processos ilícitos de fabricação de substâncias sintéticas representam novos desafios para as autoridades de controle no mundo inteiro.

Os desafios dos dados

Também existem desafios consideráveis na coleta de dados sobre tendências de uso, produção e tráfico de drogas ilícitas. Os principais desafios ainda são a disponibilidade e a informação de dados sobre os diferentes aspectos da demanda e da oferta de drogas ilícitas nos Estados Membro. A falta de dados é especialmente grave na África e em partes da Ásia, onde os dados sobre prevalência de uso de drogas ilícitas ou tendências, quando existem, são vagos. Outros aspectos como o preço e a pureza das drogas, apreensões e padrões do tráfico, e as dificuldades em algumas regiões de estimar a produção de substâncias ilícitas – principalmente de cannabis e de ETS – dificultam a realização de análises bem como a apresentação de um quadro completo sobre o mercado de drogas ilícitas, em constante evolução. A maioria dos desafios pode ser superada com esforços constantes em regiões prioritárias e em países para apoiar e melhorar a coleta de dados de qualidade sobre os diferentes aspectos do uso de drogas. Somente então, a origem e o fluxo do mercado global de drogas ilícitas poderão ser devidamente mensurados.

Capítulo II. O problema contemporâneo das drogas: características e fatores motrizes

Quais são as características fundamentais do problema contemporâneo das drogas ilícitas

Enquanto substâncias psicoativas têm sido consumidas por milhares de anos, o problema das drogas tem desenvolvido algumas características-chave nas últimas décadas, num contexto de rápidas transições socioeconômicas em diversos países. O uso de drogas ilícitas se caracteriza agora por uma concentração entre jovens – notavelmente entre homens jovens, que vivem em ambientes urbanos – e uma ampla gama de substâncias psicoativas. Embora os mercados de drogas ilícitas em vários países em desenvolvimento apresentem sinais de estabilização, o aumento do uso de drogas parece continuar em diversos países em desenvolvimento.

Enquanto a produção, o tráfico e o consumo de drogas ainda são preocupantes, os sistemas de controle internacional de drogas parecem ter mantido o consumo de drogas ilegais em níveis bem abaixo daqueles informados para substâncias psicoativas.

Estimativas globais sugerem que a prevalência do consumo de tabaco no mês anterior à coleta dos dados (25 por cento da população entre 15 anos de idade ou acima) é 10 vezes maior do que a prevalência de uso de drogas ilícitas no referido mês (2,5 por

WORLD DRUG REPORT 2012

cento). A prevalência anual do uso de álcool (o uso de álcool sendo legalizado na maioria dos países) é de 42 por cento, ou seja, oito vezes maior do que a prevalência anual do uso de drogas ilícitas (5,0 por cento).

A prevalência do consumo semanal episódico intenso de álcool é oito vezes maior do que o consumo problemático de drogas. O consumo de drogas é responsável por 9,0 por cento de todos os anos ajustados devido às incapacidades perdidas em nível mundial, ou por 10 por cento de todos os anos de vida perdidos por causa do consumo de substâncias psicoativas (drogas, álcool e tabaco).

Os níveis de consumo de drogas seriam mais elevados, não fosse uma contenção na faixa etária devido a atividades ligadas ao trabalho. Os sistemas internacionais de controle de drogas parecem estar agindo como um freio no consumo de drogas, particularmente entre a população adulta menos propensa a transgredir a legislação para consumir drogas. Enquanto a iniciação no uso de substâncias psicotrópicas ocorre, mais frequentemente, na adolescência ou nos primeiros anos da juventude, o uso (legal) do tabaco e do álcool continuam em proporções muito maiores na medida em que a idade aumenta nos mesmos grupos demográficos. O consumo de *catha edulis* – legalizado em diversos países – mostra os mesmos padrões.

Enquanto a prevalência de uso da *catha edulis* no lêmén, entre pessoas de 61 anos de idade é apenas 13 por cento abaixo do uso daqueles entre 21 e 30 anos de idade, o uso de cannabis nos Estados Unidos é cerca de 93 por cento mais baixo entre pessoas com 61 anos de idade ou mais do que entre aqueles entre 21 e 30 anos de idade. Em outras palavras, o uso de substâncias psicoativas lícitas tende a ser muito mais homoganeamente distribuído entre grupos de faixas etárias diferentes do que o uso de drogas ilícitas.

Também existe uma grande diferença em relação ao consumo de drogas ilícitas, com níveis de uso entre mulheres significativamente mais baixos, do que entre homens, em quase todos os países para os quais existem dados sólidos desagregados por sexo. Nos Estados Unidos, que têm uma pequena diferença de gênero no que diz respeito ao consumo de drogas, as mulheres consomem cerca de dois terços do consumo total entre homens, enquanto que em outros países, incluindo a Índia e a Indonésia, o consumo de drogas entre mulheres é tão baixo quanto um décimo da quantidade consumida por homens, apesar de que existe o risco de o consumo de drogas por mulheres ser subnotificado.

Existem indícios, no entanto, de que a diferença do consumo de drogas entre homens e mulheres pode estar diminuindo em alguns mercados de drogas fortemente estabelecidos, especialmente entre pessoas jovens. Entretanto, uma super-representação de homens entre usuários de drogas, o que se confirma em pesquisas domiciliares, testagem de drogas entre trabalhadores, dados sobre tratamento,

WORLD DRUG REPORT

2012

estatísticas de detenções e outras informações relevantes, continua sendo uma característica marcante nos padrões de uso de drogas.

Qual é o impacto na sociedade

Um dos impactos-chave do uso de drogas ilícitas na sociedade são as consequências negativas para a saúde que seus integrantes experimentam. O uso de drogas também coloca um grande peso econômico nas sociedades. Em termos financeiros, entre USD\$ 200 e 250 bilhões (0,3 por cento do PIB mundial) seriam necessários para cobrir todos os custos relacionados ao tratamento de drogas no mundo. Na verdade, atualmente, o total de recursos gastos com o tratamento de uso de drogas é muito inferior – menos de um quinto das pessoas que precisam de tais tratamentos é atualmente atendido.

O impacto do uso de drogas ilícitas na produtividade da sociedade – em termos financeiros – parece ser até maior. Um estudo nos Estados Unidos sugeriu que as perdas de produtividade eram equivalentes a 0,9 por cento do Produto Interno Bruto (PIB). Além disso, diversos estudos realizados em outros países mostraram perdas equivalentes a 0,3 a 0,4 por cento do PIB.

Os custos associados a crimes relacionados às drogas também são substanciais. No Reino Unido e na Irlanda do Norte, um estudo sugeriu que os custos associados a crimes relacionados a drogas (fraude, assaltos, roubos e furtos em lojas) na Inglaterra e no País de Gales eram equivalentes a 1,6 por cento do PIB, ou 90 por cento de todos os custos econômicos e sociais relacionados ao consumo de drogas.

Como os padrões do problema das drogas mudaram ao longo do tempo

Enquanto a maioria das características se manteve relativamente constante nas últimas décadas, é evidente que os padrões de produção, tráfico e uso de drogas ilícitas mudaram significativamente. O mercado ilícito de opiáceos – tipo de droga mais problemático – diminuiu claramente no último século. A produção lícita e ilícita de ópio (incluindo a forma da palha da papoula) caiu em cerca de três quartos, entre 1906/07 e 2010. A queda aconteceu principalmente na primeira metade do século XX. Os níveis de produção global de ópio aumentaram novamente até 2000, permanecendo praticamente estáveis depois disso. Enquanto o consumo de opiáceos tem se estabilizado ou diminuído nas últimas décadas na Europa Ocidental (por muito tempo, o principal mercado para o consumo de heroína), a evolução de outros mercados tem sido mixta.

O mercado global de cocaína, ao contrário, tem se expandido desde o final do século 19 e apenas recentemente vem mostrando alguns sinais de declínio. A produção de cocaína aumentou significativamente nos anos 80 e 90 e só se estabilizou na última década. Em anos recentes, no entanto, a quantidade de cocaína disponível para

WORLD DRUG REPORT 2012

consumo – depois de descontadas as apreensões feitas ao longo das rotas de tráfico – parece ter diminuído. O consumo de cocaína na América do Norte, região com o maior mercado da droga, diminuiu significativamente nas últimas décadas, embora esse declínio tenha sido parcialmente compensado pelo aumento do consumo na Europa e na América do Sul.

A cannabis era e continua sendo a droga ilícita mais difundida no mundo. Enquanto o uso de cannabis permanece estável ou em queda em vários países desenvolvidos, este vem aumentando nos países em desenvolvimento. O cultivo de cannabis hidropônica, geralmente em ambientes fechados, é comum em vários países desenvolvidos. O resultado tem sido uma droga mais potente, com menos linhas de fornecimento e uma redução da necessidade do tráfico inter-regional.

A fabricação e o consumo de ETS continuam aumentando, contrariando todas as atuais tendências das drogas que têm como base plantas. As apreensões globais de ETS aumentaram em três vezes no período de 1998 a 2010, muito mais do que o aumento das drogas com base em plantas. Os aumentos mais importantes na demanda nas últimas décadas foram informados em países da Ásia.

O consumo de drogas é um fenômeno dinâmico, com usuários experimentando diferentes combinações de drogas, às vezes misturando drogas lícitas e ilícitas, bem como várias formas de consumo. O uso de várias substâncias simultaneamente ou em sequência está aumentando em vários países. Enquanto a combinação de substâncias mais comum é de álcool e diversas drogas ilícitas, combinações como o “speedball” - uma mistura de cocaína com heroína - também são comuns em vários lugares. Níveis elevados de uso de medicamentos sem prescrição médica também são registrados em vários países. O uso não prescrito de opiáceos é especialmente problemático, tendo quadruplicado o número de mortes por overdose envolvendo opiáceos prescritos desde 1999 nos Estados Unidos.

Quais fatores moldam a evolução do problema

A evolução do complexo problema global das drogas ilícitas é claramente influenciada por uma gama de fatores. Entre eles, tendências sócio-demográficas, como o equilíbrio de gênero e de idade da população e os índices de urbanização influenciam. Se o perfil demográfico de uma determinada sociedade muda, o padrão de consumo de drogas também muda. Fatores socioeconômicos, como os níveis de recursos disponíveis, a desigualdade e o desemprego, também têm um papel importante. Aumentos nos níveis de recursos disponíveis podem possibilitar que um maior número de pessoas compre drogas ilícitas, enquanto que elevados níveis de desigualdade ou desemprego podem aumentar a propensão ao uso de drogas ilícitas entre os grupos mais afetados. Uma ampla gama de fatores de cunho sociocultural – incluindo mudanças nos sistemas de valores tradicionais e o surgimento de uma “cultura juvenil” relativamente

WORLD DRUG REPORT 2012

uniforme em vários países – também influencia a evolução do problema, embora em formas que são frequentemente difíceis de quantificar.

As análises também mostram que a existência e a percepção dos riscos inerentes às drogas são variáveis-chave em determinar o uso de drogas.

O sistema internacional de controle de drogas e sua implementação tem tido uma influência decisiva na evolução do problema das drogas. Uma ampla gama de eventos sociais e políticos, geralmente imprevisíveis e aparentemente não interligados com temas relacionados, também tem afetado profundamente o problema das drogas que o mundo enfrenta hoje.

Eventos como a guerra no Vietnã, bem como transformações mais amplas e mais profundas, como aquelas que ocorreram no final da guerra fria, todos impactaram indiretamente, porém significativamente na situação sobre o uso de drogas ilícitas.

Como o problema das drogas evolui no futuro

Uma questão-chave dessa evolução que será preciso monitorar é a contínua migração dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento, o que significaria um desafio mais pesado para países relativamente menos equipados para enfrentar o problema. Tendências demográficas sugerem que o número total de usuários de drogas em países em desenvolvimento vai aumentar significativamente devido, não somente às projeções de maior crescimento populacional nessas áreas, mas também à população mais jovem e aos rápidos índices de urbanização. Além disso, a diferença de gênero pode começar a diminuir, já que os países em desenvolvimento tendem a experimentar índices mais elevados de mulheres usuárias de drogas devido ao desaparecimento de barreiras socioculturais e à maior igualdade de gênero.

Em termos de substâncias específicas, a proeminência da heroína e da cocaína nos mercados de drogas ilícitas pode continuar em declínio. Por outro lado, não existem sinais de que a popularidade da cannabis diminua significativamente. A cannabis tende a se manter como a substância ilícita mais utilizada e o uso de uma ampla gama de drogas sintéticas lícitas e ilícitas tende a continuar aumentando. Essas previsões recaem na suposição de que os fatores-chave permanecerão inalterados. Essa suposição pode não necessariamente se confirmar, já que uma série de acontecimentos previsíveis e não previsíveis bem como circunstanciais podem ocorrer e repercutir no problema, como já aconteceu no passado. Quanto mais olhamos para o futuro, mais imprevisível é a evolução do problema.

O que pode ser certamente dito é que governos e sociedades vão continuar enfrentando diferentes opções de políticas para abordar os problemas relacionados às drogas e ao crime, ao mesmo tempo em que se esforçam para assegurar a paz e o desenvolvimento internacional e a defesa dos direitos humanos.